

Dissertações Concluídas da Turma de 2014

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174862>

Autor: Marcia de Sousa da Silva Maia

Título: Parque indígena do Xingu: Um jogo para a Lei 11.645/2008

Ano de defesa: 2016

Nome do Orientador: Prof^a Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: É apresentado um material didático para o Ensino Fundamental II em formato de um jogo pedagógico que tem como objetivo informar sobre indígenas contemporâneos. Através deste jogo, o aluno terá acesso a dados sobre algumas etnias do Parque Indígena do Xingu (PIX) e a temas que as envolvem, tais como formação e disputa de território; relação entre indígenas e natureza; relação entre diferentes indígenas entre si; relação entre indígenas e o restante da sociedade. O jogo pretende construir uma perspectiva histórica diferenciada, afastando-se do modelo de narrativa linear que apresenta verdades e promovendo uma percepção de história dinâmica, permeada por conflitos e questões não resolvidas, expressando que a história é mudança. O jogo aposta na apresentação dos indígenas como protagonistas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Xingu; jogo pedagógico; Lei 11.645/2008; indígenas.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174742>

Autor: Orlando Amendola

Título: Ensino-Aprendizagem de História na Educação de Jovens e Adultos: Uma proposta didática

Ano de defesa: 2016

Nome do Orientador: Prof^a. Juçara da Silva Barbosa de Mello

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos constitui uma modalidade da Educação Básica, conforme está previsto na LDB 93949/96 e no Parecer 11/2000/DCNs. Para além das questões que norteiam a educação escolar de um modo geral, a modalidade EJA apresenta especificidades, como a origem e condição social e escolar do discente. A SEEDUC/RJ implantou, na Rede Estadual de Ensino, no ano de 2013, o Projeto NEJA que tem como objetivos a relevância de avaliação, currículo e material didático adequado às condições particulares dos alunos da EJA. A idealização e a produção de material didático de essência complementar inserem-se nesse contexto da NEJA e têm como finalidades atender a melhor qualificação acadêmica e a formação cidadã dos alunos da NEJA, Módulo III.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem de História; EJA; Redemocratização.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174882>

Autor: Priscilla de Souza Cruz Ferreira Pinto

Título: Avaliações Comparadas, ensino de história e a formação do cidadão do novo milênio

Ano de defesa: 2016

Nome do Orientador: Profª: Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: Os alunos das escolas públicas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro realizam um número considerável de avaliações comparadas e diagnósticas ao longo de um ano letivo. O presente trabalho estabelece conexão entre essas e acordos internacionais dos quais o Brasil participa com o objetivo de ampliar o acesso à educação e também de promover um ensino de qualidade. A proposta de tais avaliações é gerar dados que alimentam os índices educacionais em todo o país, viabilizando políticas públicas, neste trabalho, porém são identificados outros desdobramentos tais como a geração de rankings de escolas que atingem posicionamentos de outros agentes que não o governo ou interferência nos conteúdos escolares, como no caso do ensino de história. O trabalho discute tais realidades para argumentar em favor de uma articulação entre a cidadania nacional e a cidadania global.

Palavras-chave: Ensino de história; avaliações comparadas; cidadania

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174883>

Autor: Rafael Bastos Alves Privatti

Título: Desenhos animados e ensino de História: uma aposta para o letramento nas séries iniciais da escolarização

Ano de defesa: 2016

Nome do Orientador: Profª: Juçara da Silva Barbosa de Mello

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O letramento em língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental é objeto de reflexão de inúmeros pesquisadores, especialmente pelo lugar basilar que a escrita e a leitura ocupam no processo de escolarização.

Contudo, na perspectiva de uma leitura que ultrapassa os limites do texto escrito, estendendo-se à uma leitura do mundo, o letramento em história, simultâneo ao letramento em língua portuguesa, apresenta-se igualmente fundamental no processo de construção de sujeitos solidários e cidadãos, conscientes de seus lugares no mundo. Nesse sentido, buscou-se desenvolver metodologia ancorada no uso de desenhos animados nas séries iniciais para o letramento em Língua Portuguesa e em História. Os desenhos animados são linguagens imagéticas familiares e recorrentes para parte considerável dos educandos de todo o ensino fundamental. Os materiais (desenhos animados e materiais de apoio) foram produzidos em DVD e também estão disponíveis no site YouTube (Canal Animações Revolução), com ampla e total liberdade aos espectadores para significá-los e resignificá-los. Os desenhos animados possuem três matrizes temáticas: as Histórias e Culturas Afro-Brasileiras, as Histórias e Culturas da África e as Histórias e Culturas dos Povos Indígenas Brasileiros, todas presentes na Lei 11645/2008. Os contatos dos educandos, em seus primeiros anos de escolarização, com temáticas da História numa perspectiva crítica constituem estratégias eficientes no processo de formação de consciências históricas plurais.

Palavras-chave: Ensino de História; letramento; indígenas; africanos; afro-brasileiros; desenhos animados.

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174722>

Autor: Teresa Cristina da Silva

Título: O Ensino de História e Reforma Curricular no Município do Rio de Janeiro no Contexto da Transição Democrática (1983-1991): Entre rupturas e marcas de continuidade

Ano de defesa: 2016

Nome do Orientador: Profª Juçara da Silva Barbosa de Mello

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O trabalho tem o objetivo de resgatar a experiência da reforma curricular elaborada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro entre os anos de 1983 a 1991. Essa reforma reestruturou o ensino da História como disciplina escolar, influenciado pelas inovações no campo da Nova História, incorporando novas abordagens já presentes na prática cotidiana da sala de aula. A conjuntura política de redemocratização contribuiu para esta mudança, na medida em que, o intenso debate presente entre os profissionais de educação e as transformações na estrutura governamental, deram origem a uma nova conformação das políticas públicas de educação

Palavras-chave: Ensino de História no período da redemocratização; reforma curricular no município do Rio de Janeiro; memória; política de educação.